

CAPÍTULO 20

Todo preto pode ser o que quiser

Fernando Estima de Almeida

*Meu batuque é resistência, sou Mocidade
Trago na pele a força pra vencer
Meu samba é luta e voz, fala por todos nós
Bendito seja o seu poder*

*O som do atabaque ecoou, oh, oh
Ressoa no couro do taiko
Ê nzazi ê, ê nzazi a
Nzuzu, conduz teu filho nesse mar
Ê nzazi ê, ê nzazi a
No Oriente, tronco forte, baobá*

*Luar
Na cor da noite, beija o Sol nascente
Retinta pele reluzente
Mistério na terra de Obá
Aos olhos de Damiyô, guerreiro despertou
Eis o destino a se revelar*

*Mandou banhar, escorreu beleza
A verdade da cor, a natureza
É preta sua armadura
Tem na alma bravura
Ninguém segura*

*Fiel companheiro, herdeiro da sabedoria
Honrou sua liberdade com dignidade
Derramou o sangue justiceiro
Lágrimas em chamas, cinzas pelo ar*

*Serás eterno, jamais se apagará
Em cada jovem, o sonho brilha
A sua luz renascerá
Pode ter fé*

*Que todo preto pode ser o que quiser
Yasuke, samba-enredo 2023, Mocidade Alegre*

O samba-enredo e o título mencionados acima, inicialmente, pertencem ao Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Alegre, campeã do Carnaval paulistano de 2023, representando um fator significativo de união comunitária. Este artigo discorre de forma breve sobre o universo das escolas de samba, com foco em especial na Mocidade Alegre, e apresenta uma entrevista com o carnavalesco Jorge Silveira. O enredo "Yasuke" guiou a escola ao título após nove anos, exemplificando a integração entre políticas públicas nas áreas de lazer, turismo e cultura.

As escolas de samba atraem milhares de turistas e têm ampla repercussão internacional, e seu alcance atinge mais de 70 países por meio de transmissões televisivas e outros meios de comunicação (Azevedo; Oliveira, 2018). Por ano, os desfiles envolvem mais de 50 mil desfilantes, proporcionando momentos de lazer para o público presencial e virtual (Santos, 2021). Com funcionamento durante todo o ano todo, as escolas promovem eventos recreativos em suas comunidades, muitas vezes visitadas por turistas, e estão vinculadas a políticas públicas (Azevedo, 2018).

Segundo Tude (2015), políticas públicas são estratégias governamentais para atender demandas sociais específicas em áreas como saúde e educação. O artigo foca na influência dessas políticas na cultura do Carnaval paulistano, explorado em estudos recentes que contemplam aspectos históricos e sociológicos. A origem do samba, no final do século XIX, está ligada a encontros festivos em casas de tias baianas no

Rio de Janeiro, que congregava populações libertas e marginalizadas pela sociedade (Prando, 2019). As escolas de samba emergiram da combinação de várias influências culturais e políticas no início do século XX (Santos, 2021).

Na São Paulo do início do século XX, os desfiles carnavalescos contrastavam com eventos luxuosos da elite, conforme descrito por Azevedo e Oliveira (2018). Os grupos populares eventualmente ganharam popularidade, e deram origem às escolas de samba, oficializadas na cidade em 1968 por meio de uma lei municipal.

Políticas públicas municipais e as escolas de samba paulistanas

Antes da oficialização do Carnaval paulistano, no final dos anos 1960, é vital mencionar as manifestações anteriores, como os cordões e os blocos de rua, distintos das escolas de samba cariocas. A partir dos anos 1930, iniciou-se uma institucionalização crescente dessas festividades, que culminou na oficialização dos desfiles em 1968 (Azevedo; Oliveira, 2018). Apesar da expansão, o governo municipal negligenciou essas expressões culturais, mas a solidariedade entre líderes das agremiações facilitou a organização e o apoio aos desfiles (Simson, 2010).

Destacam-se três áreas urbanas que sinalizaram o surgimento das escolas de samba paulistanas no final dos anos 1960: Largo da Banana, Baixada do Glicério e Bixiga, com destaque para as escolas Camisa Verde e Branco, Lavapés e Vai-Vai (Cuíca; Domingues, 2009). Em 1967, o prefeito José Vicente Faria Lima oficializou os desfiles na Avenida São João, uma iniciativa ampliada pela criação da Secretaria de Turismo e Fomento e da SPTuris, que desempenhou um papel vital na evolução do Carnaval na cidade.

A Lei nº 7.100/67 marcou a "oficialização do Carnaval", mas sua implementação foi criticada por centralizar recursos nos desfiles das escolas de samba, descuidando das raízes culturais da festividade (Baronetti, 2013; Terezani, 2016). Em 1977, os desfiles foram transferidos para a Avenida Tiradentes, impulsionados pelo metrô recém-inaugurado e pela necessidade de um espaço mais amplo (Belo, 2008). A cobertura televisiva ampliou a visibilidade do Carnaval paulistano (Baronetti, 2013).

Desde 1991, o sambódromo, parte de um complexo mais amplo, hospeda os desfiles, demonstrando a relação significativa entre as políticas públicas municipais e o Carnaval (Belo, 2008). Pesquisas recentes da SPTuris e dados econômicos indicam a satisfação do público e o impacto financeiro considerável do Carnaval na cidade (Rodrigues, 2021).

Atualmente, enfrenta-se uma nova fase de políticas públicas, marcada pela privatização do complexo Anhembi, prevendo modernizações substanciais e investimentos para reformar o sambódromo (Reis, 2021).

Nesse panorama de transformações e inovações, ganha destaque a figura criativa e visionária de Jorge Silveira. Notavelmente, o carnavalesco delineou os contornos da criação do enredo vencedor do Carnaval 2023, “Yasuke”, inserindo-o no contexto dessa evolução contínua, provando mais uma vez a resiliência e a capacidade de reinvenção do Carnaval paulistano.

Yasuke: a jornada criativa com Jorge Silveira e a evolução do carnaval paulistano

Na tapeçaria vibrante e multifacetada do Carnaval paulistano, o carnavalesco é aquele que entrelaça fios de história, cultura e arte, dando vida a enredos que ressoam tanto em um nível pessoal quanto comunitário. É uma função que exige não apenas criatividade, mas também uma profunda sensibilidade para os pulsos sociais e culturais que movem uma cidade tão dinâmica quanto São Paulo.

Entre as figuras que marcam a cena do Carnaval atual na cidade, Jorge Silveira destaca-se não apenas por seu talento inegável, mas também por sua habilidade de sintetizar em seus enredos narrativas que ressoam com as experiências contemporâneas e históricas da população. Por meio de um enriquecedor relato, Silveira nos oferece um olhar íntimo sobre o processo criativo que alimenta a magia do Carnaval, com destaque especial para a criação do enredo “Yasuke”, que guiou a Mocidade Alegre à vitória no Carnaval de 2023.

O carnavalesco Jorge Silveira iniciou a conversa falando um pouco de sua trajetória no Carnaval:

Inicialmente, me lançando nesse universo como professor, nunca hesitei em dividir minhas criações artísticas nas redes sociais ao final de cada Carnaval. Essa prática não só me abriu portas para trabalhar como desenhista em diversas escolas de São Paulo a partir de 2012, mas também foi uma escola de aprendizagem sobre a profundidade do processo criativo necessário para orquestrar uma celebração de Carnaval grandiosa.

Em 2014, minha parceria com a Dragões da Real marcou o começo de um capítulo importante. Nessa época, fui o elo entre a escola e a incrível Rosa Magalhães, que não podia estar sempre presente em São Paulo devido a certas limitações. Foi uma verdadeira honra poder mergulhar tão profundamente no universo criativo dela, trazendo suas visionárias ideias para São Paulo. Ali, integrei-me de maneira intensa na comissão de Carnaval da escola, uma jornada que me rendeu vários prêmios já no meu ano de estreia.

Ao longo dos anos, meu papel continuou a crescer e, agora, em 2023, aceitei com muita honra o convite para fazer parte da família Mocidade Alegre, uma escola que sempre admirei por sua força e presença marcante no Carnaval paulistano. Embora houvesse dúvidas iniciais sobre como eu me encaixaria nesta nova casa, mantive-me firme e focado.

Minha chegada à Mocidade Alegre veio com seu conjunto de desafios. A escola estava ansiosa para reconquistar seu lugar no pódio depois de um intervalo de

nove anos e estava se adaptando a uma infraestrutura nova na Fábrica do Samba, um processo que exigiu uma reorganização logística e operacional completa. Apliquei todo o meu conhecimento acumulado para facilitar essa transição, colaborando para que a escola se adaptasse ao novo ambiente e incorporasse novas metodologias de trabalho na preparação para o Carnaval. O enredo do ano, que no início parecia um desvio do estilo tradicional da Mocidade Alegre, também apresentou um desafio. Com dedicação e tempo, consegui construir uma ponte entre a comunidade e a narrativa proposta, culminando em uma sinergia orgânica e natural que reverberou fortemente entre os membros da comunidade. Esta interação profunda acabou sendo um elemento crucial para o nosso sucesso, marcando um dos momentos mais destacados da minha carreira no universo do Carnaval.

Agora entrando no processo que envolveu a elaboração do enredo para a Mocidade Alegre, em 2023, quis-se entender quais foram as principais dificuldades que Jorge enfrentou ao tentar reunir informações suficientes para compor um enredo coeso e envolvente sobre Yasuke, que é uma figura lendária na história do Japão e da Ásia, com registros bastante escassos disponíveis na internet.

A ideia do enredo sobre Yasuke chegou até mim por meio do Ricardo, meu assistente, que me mandou um link de um vídeo que narrava a história desse herói. Apesar de já ter alguma familiaridade com Yasuke, graças ao meu interesse pelo universo nerd, aquela apresentação me fez enxergar uma clara oportunidade de criar um enredo poderoso para o Carnaval, uma história com início, meio e fim, que encarnava a saga de um herói com uma mensagem forte e uma identificação cultural profunda.

Comecei então a coletar informações, buscando diversificar meu olhar e ir além do que era encontrado na internet. Mergulhei profundamente na pesquisa, buscando referências do período histórico de Yasuke, estudando a arquitetura japonesa da época e o código dos samurais. Realizei várias visitas ao bairro da Liberdade, conversando com pessoas inseridas nessa cultura, inclusive com um monge xintoísta, de quem adquiri um pergaminho com o nome "Yasuke" para trazer sorte ao nosso processo criativo.

Em meio a isso, utilizei minha experiência com quadrinhos para visualizar cenas marcantes que queria comunicar no desfile, aproximando a narrativa heroica de Yasuke ao mundo pop contemporâneo. Com a ajuda do enredista Leonardo Antan, começamos a desenhar a linha de raciocínio da história, tecendo um final onde Yasuke simboliza a resiliência e a luta dos jovens negros da periferia de São Paulo hoje.

O mais importante era criar imagens impactantes e identificáveis para o público. Uma delas, inspirada em um trecho da sinopse criada por Leonardo sobre a água que lavava Yasuke, tornou-se a peça central de uma das nossas alegorias. Foi incrível ver como essas imagens ressoaram também com os compositores do samba-enredo, culminando em um casamento de ideias que se desdobrou maravilhosamente até a Avenida. Foi um processo verdadeiramente mágico e colaborativo, trazendo Yasuke para 2023 e convidando nossa comunidade a se inspirar em sua jornada, porque, no final das contas, essa história é nossa. Todos nós poderíamos ter sido um Yasuke.

Diante das adversidades encontradas durante o processo de preparação para o Carnaval de 2023, incluindo comentários negativos e descrença da comunidade, foi questionado ao Jorge como ele conseguiu superar esses obstáculos para realizar um trabalho bem-sucedido, especialmente considerando a pressão adicional de que a Mocidade Alegre não ganhava há algum tempo.

Com certeza, a pressão era imensa, talvez agora até maior. Desde o Carnaval de 2017, com a Dragões da Asa Branca, senti que tinha algo a provar aqui em São Paulo. Tivemos momentos marcantes e quase alcançamos a vitória em várias ocasiões, especialmente em 2022 quando um incidente com minha porta-bandeira nos custou potencialmente o título. Internamente, eu estava carregando uma pressão pessoal enorme para alcançar esse sucesso, e graças a Deus, aconteceu.

Minha trajetória com a São Clemente me preparou bem para este momento. Essa escola me moldou e me deu resiliência diante de críticas e expectativas. Conseguimos contrariar as previsões de rebaixamento ano após ano, provando que as classificações e críticas frequentes eram infundadas. Trabalhei duro para dismantelar os palpites negativos sobre a São Clemente e, nesse processo, aprendi a navegar as críticas e as expectativas do público.

Em relação ao meu estilo como artista, ainda estou em uma jornada de auto-descobrimto. Tenho explorado várias facetas em meus trabalhos, variando de enredos lúdicos a temas mais sérios. É engraçado como as pessoas tendem a categorizar artistas de Carnaval, enquanto, na realidade, ainda estou evoluindo e me experimentando em diferentes abordagens.

Agora, com a Mocidade Alegre, sinto uma pressão ainda maior, especialmente com a busca pelo tricampeonato. A comunidade tem expectativas altas, e estamos determinados a atender a esse padrão, adaptando nossos enredos e fantasias às características distintas da escola. O desafio agora é equilibrar todas essas expectativas e tradições com minha visão criativa, um processo que é tanto desafiador quanto gratificante. O objetivo é seguir inovando e, com fé e saúde, continuar a evoluir na minha jornada artística no Carnaval.

Por fim, desejou-se saber sobre a atual estrutura dos desfiles das escolas de samba da cidade de São Paulo. Em especial, no que tange à redução do número de alegorias de cinco para quatro. Como essa mudança pode afetar as narrativas e a organização de setores no desfile, que estão tradicionalmente estruturados de acordo com o enredo.

É terrível ver essa redução nas alegorias! É como tirar um pedaço da história do nosso Carnaval a cada ano. Financeiramente, pode até fazer sentido, mas sou saudosista e lembro-me dos tempos em que os desfiles eram grandiosos, com até 11 carros, criando um espetáculo majestoso, especialmente no Rio, de onde sou. Agora, parece que estamos compactando a magia ano após ano. Durante meu tempo na São Clemente (no Rio de Janeiro), enfrentamos cortes significativos no orçamento, especialmente sob a gestão do prefeito Crivella, que não era um fã do Carnaval. Esses cortes forçaram as escolas a diminuir o tamanho dos desfiles. E, infelizmente, minha experiência mostra que o que é retirado do Carnaval raramente retorna. Seja no número de participantes, no tempo de desfile ou nos próprios carros alegóricos – as mudanças são sempre

para menos. Estou em São Paulo agora, e vimos isso acontecer de novo quando da pandemia. A redução para quatro carros alegóricos foi uma medida de corte de custos, mas temo que seja uma mudança irreversível. É uma verdadeira tristeza, especialmente porque tenho planos grandiosos que poderiam beneficiar-se de uma representação mais ampla. Publicamente, compartilhei essa tristeza, e muitos estão na mesma sintonia. Infelizmente, parece que estamos encurtando a celebração cada vez mais. É uma verdadeira pena, e, sinceramente, não vejo como isso pode ser revertido. É realmente muito triste.

Considerações finais

Neste estudo, realizou-se uma exploração detalhada da rica cultura presente no cidade de São Paulo, um lugar que ecoa uma variedade de ritmos, cores e histórias tão diversas quanto seus bairros. O percurso desta análise, que percorre desde as raízes simples do samba até o brilho marcante dos desfiles de Carnaval modernos, destaca a forte ligação entre as políticas públicas e a constante renovação da arte popular, uma ligação claramente vista no sucesso da Mocidade Alegre em 2023.

Observa-se que o Carnaval, e mais especificamente as escolas de samba, não só encapsula a essência da cultura brasileira, mas também se constitui como um prisma por meio do qual os reflexos das políticas públicas municipais podem ser examinados detidamente. A análise efetuou-se não apenas retratando a convergência de trajetórias históricas e contemporâneas, mas também imergindo nas fibras mais íntimas da comunidade que absorve e vive o Carnaval, por meio do olhar de uma figura marcante e criativa como Jorge Silveira.

A Mocidade Alegre, com a sua vitória emblemática ao som do tema "Yasuke", representa mais do que um triunfo artístico; constitui-se como um testemunho de resistência cultural, inovação e união comunitária. A intervenção profunda de Silveira na criação do enredo vencedor demonstra a correlação significativa entre a visão artística e as nuances sociopolíticas presentes no Carnaval paulistano.

Diante do cenário em que as políticas públicas municipais se entrelaçam cada vez mais com o desenvolvimento e a evolução desse espetáculo cultural, torna-se crucial manter uma postura crítica e informada, a fim de assegurar que a genuína essência do Carnaval, ancorada na comunidade e na história, não seja ofuscada.

Constatou-se que a evolução do Carnaval em São Paulo é um processo dinâmico, que transcende um evento anual, metamorfoseando-se numa entidade viva que se ajusta com o passar do tempo. Com investimentos e alterações previstos para o complexo Anhembi, antevê-se um futuro promissor para o Carnaval paulistano, repleto de expectativas de renovação e expansão, sem perder suas raízes profundas e a alegria que iluminam cidade e o mundo.

Assim, ao se encerrar esta análise, aspira-se que a celebração do Carnaval continue a ser percebida não apenas como uma manifestação cultural, mas como uma

plataforma sólida que integra comunidade, cultura e políticas públicas de maneira que fomente crescimento e união, com ênfase na importância de preservar e nutrir a rica tapeçaria do Carnaval paulistano para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. M. Samba: um ritmo negro de resistência. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p.44-58,2018.Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rieb/a/9ChXBqB3GsMRsDnwXHwDbGg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- AZEVEDO, C. A.; OLIVEIRA, F. G. Para além do Anhembi: as escolas de samba de São Paulo e outras práticas de sociabilidade. Ponto Urbe. *Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, n. 23, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/5906>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- BELO, V. L. *O enredo do Carnaval nos enredos da cidade: dinâmica territorial das escolas de samba*. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13022009-133655/en.php>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- BARONETTI, B. S. *Da oficialização ao sambódromo: um estudo sobre as escolas de samba de São Paulo (1968-1996)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-24042014-122332/en.php>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- CUÍCA, O.; DOMINGUES, A. *Batuqueiros da Paulicéia: enredo do samba de São Paulo*. São Paulo: Barcarolla, 2009.
- PRANDO, F. R. Samba Paulista: militância e resistência. *Música Popular em Revista*, v. 6, n. 1, p. 159-184, 2019. Disponível em: <http://www.patrimonioimaterial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/sambapaulista-militancia-e-resistencia.docx-1.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- RODRIGUES, R. Mesmo sem carnaval, Prefeitura de SP mantém repasse de R\$ 33 milhões em 2021 para escolas e agremiações carnavalescas. *G1*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/20/mesmo-sem-carnaval-prefeitura-de-sp-mantem-repasse-de-r-33-milhoes-em-2021-para-escolas-e-agremiacoes-carnavalescas.ghtml>
- SANTOS, A. L. *O samba como patrimônio cultural em São Paulo (SP): As batucadas de beira de campo e o futebol de várzea*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Antropologia, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-09112021-214935/en.php>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- SIMSON, O. R. M. V. *Carnaval em branco e negro: carnaval popular paulistano, 1914-1988*. Campinas: Unicamp, 2007.

TEREZANI, D. R. *Da Avenida São João à Avenida Tiradentes: uma análise das representações jornalísticas sobre a reconfiguração dos desfiles carnavalescos da cidade de São Paulo (1967-1977)*. 2016. Tese (Doutorado em Estudo do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12171>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TUDE, J. M. *Gestão de políticas públicas*. Curitiba: Iescde Brasil S/A, 2015.

REIS, V. Prefeitura de SP concede Anhembi para empresa por 30 anos. *G1*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/15/prefeitura-de-sp-concede-anhembi-para-empresa-por-30-anos.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2023.

